

**Eldorado Brasil Celulose S.A.**

Demonstrações contábeis  
em 31 de março de 2014 e 2013

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis	11



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR**

Aos  
Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Eldorado Brasil Celulose S.A.  
São Paulo - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eldorado Brasil Celulose S.A. “Companhia”, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Outros assuntos*****Demonstrações do valor adicionado***

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 15 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



Orlando Octávio de Freitas Júnior  
Contador CRC ISP178871/O-4

**Eldorado Brasil Celulose S.A.**

**Balanços patrimoniais em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013**

*(Em milhares de Reais)*

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/14	31/12/13	31/03/14	31/12/13			31/03/14	31/12/13		
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	6	77.989	49.840	86.593	74.678	Fornecedores	16	221.971	233.447	236.244	253.443
Aplicações financeiras		45.597	-	45.597	-	Empréstimos e financiamentos	17	1.156.493	1.458.549	1.156.493	1.458.549
Contas a receber de clientes	7	549.257	570.025	405.553	510.874	Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	18	50.692	53.535	51.261	54.313
Estoques	9	226.129	245.245	382.628	332.246	Outras obrigações - partes relacionadas	8	14.033	29.007	14.033	29.007
Impostos a recuperar	10	127.209	114.252	127.267	114.310	Derivativos a pagar	27 b	182.262	-	182.262	-
Adiantamento a fornecedores	11	88.192	97.457	88.196	97.460	Outros passivos circulantes		16.212	25.129	36.666	46.660
Derivativos a receber	27 b	-	56.520	-	56.520						
Outros ativos circulantes		58.524	44.409	60.024	46.035	Total do circulante		1.641.663	1.799.667	1.676.959	1.841.972
Total do circulante		1.172.897	1.177.748	1.195.858	1.232.123						
<b>Não circulante</b>						<b>Não circulante</b>					
Impostos a recuperar	10	259.658	265.378	259.658	265.378	Empréstimos e financiamentos	17	5.047.347	5.190.877	5.047.347	5.190.877
Adiantamento a fornecedores	11	41.686	35.220	41.686	35.220	Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	8	601.416	-	601.416	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	393.614	270.879	393.614	270.879	Provisão para riscos processuais	20	2.181	3.200	2.181	3.200
Depósitos, cauções e outros		3.952	3.955	4.106	4.094	Outros passivos não circulantes		-	-	323	1.655
Outros ativos - partes relacionadas	8	51.827	50.320	41.722	41.009	Total do não circulante		5.650.944	5.194.077	5.651.267	5.195.732
Outros ativos não circulantes		14.909	-	15.508	-						
		765.646	625.752	756.294	616.580						
Ativos biológicos	12	1.251.557	1.176.791	1.254.698	1.179.932	<b>Patrimônio líquido</b>					
Investimentos	13	67.601	90.740	6.521	6.521	Capital social		1.567.635	1.567.635	1.567.635	1.567.635
Imobilizado	14	5.144.364	5.151.797	5.186.002	5.193.461	Adiantamento para futuro aumento de capital		221.157	221.157	221.157	221.157
Intangível	15	5.955	3.216	48.877	46.101	Ajustes acumulados de conversão		(15.224)	(12.548)	(15.224)	(12.548)
Total do não circulante		7.235.123	7.048.296	7.252.392	7.042.595	Prejuízos acumulados		(658.155)	(543.944)	(658.155)	(543.944)
		8.408.020	8.226.044	8.448.250	8.274.718	Participação dos acionistas controladores		1.115.413	1.232.300	1.115.413	1.232.300
						Participação dos acionistas não controladores		-	-	4.611	4.714
Total do ativo		8.408.020	8.226.044	8.448.250	8.274.718	Total do patrimônio líquido		1.115.413	1.232.300	1.120.024	1.237.014
						Total do passivo		7.292.607	6.993.744	7.328.226	7.037.704
						Total do passivo e patrimônio líquido		8.408.020	8.226.044	8.448.250	8.274.718

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Eldorado Brasil Celulose S.A.

## Demonstrações de resultados

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Nota	2014	2013	2014	2013
<b>Receita líquida</b>	22	446.707	172.337	427.047	121.019
Custo dos produtos vendidos		<u>(341.935)</u>	<u>(178.338)</u>	<u>(290.632)</u>	<u>(119.225)</u>
<b>Lucro bruto</b>		<u>104.772</u>	<u>(6.001)</u>	<u>136.415</u>	<u>1.794</u>
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>					
Administrativas e gerais	24	(10.604)	(12.852)	(13.619)	(14.218)
Com vendas	24	(45.620)	(20.551)	(96.190)	(27.728)
Resultado financeiro líquido	25	(274.532)	(76.964)	(274.835)	(76.655)
Valor justo do ativo biológico	12	4.694	71.646	4.694	71.646
Resultado de equivalência patrimonial	13	(21.764)	(440)	-	-
Outras receitas (despesas) líquidas		<u>6.109</u>	<u>(1.525)</u>	<u>5.982</u>	<u>(1.526)</u>
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social		<u>(236.945)</u>	<u>(46.687)</u>	<u>(237.553)</u>	<u>(46.687)</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	19	<u>122.735</u>	<u>-</u>	<u>122.727</u>	<u>-</u>
<b>Prejuízo do período</b>		<u><u>(114.211)</u></u>	<u><u>(46.687)</u></u>	<u><u>(114.826)</u></u>	<u><u>(46.687)</u></u>
<b>Atribuído a</b>					
Participação dos acionistas controladores				(114.211)	(46.687)
Participação dos acionistas não controladores				<u>(615)</u>	<u>-</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Eldorado Brasil Celulose S.A.

### Demonstrações do resultado abrangente

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2014	2013	2014	2013
Prejuízo	(114.211)	(46.687)	(114.826)	(46.687)
Varição cambial sobre investimento	(15.224)	-	(15.224)	-
<b>Total do resultado abrangente</b>	<u>(129.435)</u>	<u>(46.687)</u>	<u>(130.050)</u>	<u>(46.687)</u>
<b>Atribuído a</b>				
Participação dos acionistas controladores			(129.435)	(46.687)
Participação dos acionistas não controladores			<u>(615)</u>	<u>-</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Eldorado Brasil Celulose S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros (prejuízos) acumulados	Ajustes acumulados de conversão	Participação dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.567.635	221.157	(53.644)	-	1.735.148	-	1.735.148
Prejuízo do período	-	-	(46.687)	-	(46.687)	-	(46.687)
Saldos em 31 de março de 2013	<u>1.567.635</u>	<u>221.157</u>	<u>(100.331)</u>	<u>-</u>	<u>1.688.461</u>	<u>-</u>	<u>1.688.461</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.567.635	221.157	(543.944)	(12.548)	1.232.300	4.714	1.237.014
Prejuízo do período	-	-	(114.211)	-	(114.211)	(615)	(114.826)
Variação cambial de investimentos	-	-	-	(2.676)	(2.676)	-	(2.676)
Efeito dos acionistas não controladores sobre entidades consolidadas	-	-	-	-	-	512	512
Saldos em 31 de março de 2014	<u>1.567.635</u>	<u>221.157</u>	<u>(658.155)</u>	<u>(15.224)</u>	<u>1.115.413</u>	<u>4.611</u>	<u>1.120.024</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Eldorado Brasil Celulose S.A.

## Demonstrações dos fluxos de caixa

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Prejuízo:	(114.211)	(46.687)	(114.826)	(46.687)
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais:</b>				
Depreciação e amortização	50.922	35.500	51.546	35.500
Valor residual de bens baixados do ativo imobilizado	106	-	106	-
Valor justo do ativo biológico	(4.694)	(71.646)	(4.694)	(71.646)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(122.735)	-	(122.735)	-
Encargos financeiros - juros e variação cambial	(5.622)	75.883	(5.622)	75.883
Provisão para riscos processuais	(1.019)	(24)	(1.019)	(24)
Derivativos a receber	56.520	-	56.520	-
Derivativos a pagar	182.262	-	182.262	-
Ajustes acumulados de conversão	(2.676)	-	(2.676)	-
Efeito dos acionistas não controladores sobre entidades consolidadas	-	-	512	-
Resultado de equivalência patrimonial	21.764	440	-	-
	60.617	(6.534)	39.374	(6.974)
<b>Redução (aumento) em ativos</b>				
Contas a receber de clientes	20.768	(27.056)	105.321	(94.758)
Estoques	30.936	(77.581)	(38.562)	(144.023)
Impostos a recuperar	(7.237)	(19.933)	(7.237)	(19.933)
Adiantamento a fornecedores	2.799	3.406	2.798	3.406
Outros ativos - partes relacionadas	(1.507)	(150.946)	(713)	(7.036)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(29.021)	(15.808)	(29.509)	(15.995)
<b>Aumento (redução) em passivos</b>				
Fornecedores	(11.476)	(19.471)	(17.199)	(19.471)
Outras obrigações - partes relacionadas	(14.974)	-	(14.974)	-
Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais	(2.843)	-	(3.052)	-
Outros passivos circulantes e não circulantes	(8.917)	(49.773)	(11.326)	(49.430)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	39.145	(363.696)	24.921	(354.214)
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aumento em ativos biológicos	(81.892)	(91.945)	(81.892)	(91.945)
Adições no ativo imobilizado e intangível	(46.334)	(122.481)	(46.969)	(122.537)
Adições nos investimentos	1.375	(14.535)	-	(1.178)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	(126.851)	(228.961)	(128.861)	(215.660)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Empréstimos e financiamentos captados	1.085.714	215.065	1.085.714	215.065
Amortização de empréstimos e financiamentos	(924.262)	(113.771)	(924.262)	(113.771)
Aplicações financeiras	(45.597)	-	(45.597)	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	115.855	101.294	115.855	101.294
<b>Variação líquida</b>	28.149	(491.363)	11.915	(468.580)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	49.840	593.883	74.678	595.799
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	77.989	102.520	86.593	127.219

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Eldorado Brasil Celulose S.A.

### Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	464.202	181.384	444.541	130.065
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	133.537	85.020	133.403	85.019
Transferências relativas à construção de ativos próprios	19.384	118.898	19.384	118.898
	<u>617.123</u>	<u>385.302</u>	<u>597.328</u>	<u>333.982</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos produtos vendidos, materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(204.240)	(273.200)	(186.647)	(222.010)
	<u>412.883</u>	<u>112.102</u>	<u>410.681</u>	<u>111.972</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>				
Depreciação e amortização	(50.922)	(35.500)	(51.545)	(35.500)
	<u>361.961</u>	<u>76.602</u>	<u>359.136</u>	<u>76.472</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>				
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Equivalência patrimonial	(21.764)	(440)	-	-
Receitas financeiras	1.207	47.197	1.210	47.197
	<u>341.404</u>	<u>123.359</u>	<u>360.346</u>	<u>123.669</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Pessoal</b>				
Remuneração direta	105.661	28.445	106.525	29.005
Benefícios	30.540	4.155	30.570	4.212
FGTS	3.455	2.642	3.456	2.642
	<u>139.656</u>	<u>35.242</u>	<u>140.551</u>	<u>35.859</u>
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>				
Federais	9.662	4.086	9.664	4.086
Estaduais	9.696	5.502	9.696	5.502
Municipais	10	163	11	166
	<u>19.368</u>	<u>9.751</u>	<u>19.371</u>	<u>9.754</u>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Juros	256.712	121.565	256.712	121.216
Aluguéis	20.049	805	20.260	805
Outras	19.830	2.683	38.277	2.722
	<u>296.591</u>	<u>125.053</u>	<u>315.249</u>	<u>124.743</u>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Prejuízo líquido	(114.211)	(46.687)	(114.825)	(46.687)
	<u>341.404</u>	<u>123.359</u>	<u>360.346</u>	<u>123.669</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## **Notas explicativas às demonstrações contábeis**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de março de 2014 abrangem a Companhia e suas controladas e investimentos em empresas coligadas (conjuntamente referidas como “o Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou sua produção em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 468.766 (R\$ 481.101 no Consolidado), em decorrência do início das operações ao final de 2012, encontrando-se no período de março de 2014 em fase de formação de seus estoques e de ajustes em seus processos produtivos. Portanto, o equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do aumento de suas atividades operacionais e da utilização integral de sua capacidade produtiva, o que deverá ocorrer ao longo dos próximos exercícios.

### **2 Relação de entidades controladas**

#### **Entidades do grupo**

<b>Subsidiárias</b>	<b>País</b>	<b>Acionária</b>	
		<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e participações S.A.	Brasil	60%	-
<b>Controlada indireta</b>			
Eldorado USA Inc.	Estados Unidos	100%	100%

### **3 Aquisição de controlada**

Em 8 de outubro de 2013, a Companhia obteve o controle da Rishis Empreendimentos e Participações S.A. (“Rishis”), terminal portuário localizado no município de Santos, ao adquirir 13,68% das ações do capital votante dessa entidade. Como resultado, a participação acionária da Eldorado na Rishis aumentou de 46,32% para 60%.

A aquisição de controle da Rishis tem como objetivo aumentar a eficiência das operações logísticas no escoamento da produção de celulose para os mercados externos. Além do exposto anteriormente, espera-se que esta aquisição possibilite à Companhia reduzir seus custos de logística dentro do porto de Santos.

**a. Contraprestação transferida**

A tabela a seguir resume o valor justo na data de aquisição dos itens mais relevantes de contraprestação transferida:

Prêmio de emissão de bônus de subscrição	(a)	9.000
Integralização de ações subscritas	(b)	11.665
Contraprestação para aquisição – partes relacionadas	(c)	9.075
Compensação com outros investimentos	(d)	<u>1.911</u>
Contraprestação transferida		<u>31.651</u>

(a) Prêmio de emissão de bônus de subscrição com direito a subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital votante da Rishis.

(b) Exercer direito de subscrição de ações, no valor de R\$ 13.500, a serem pagas em 36 parcelas, sendo que até setembro de 2013 tinham sido pagas 29 parcelas.

(c) Valores correspondentes a composição do capital de giro, registrado nos livros contábeis da Rishis na rubrica partes relacionadas, passivo.

(d) Aquisição de 152.894 ações ordinárias da Rishis, representando 13,68% do capital social com compensação de investimentos antecipados em 2012.

**b. Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos**

A tabela abaixo resume os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição:

Caixa e equivalentes de caixa	159
Imobilizado	4.601
Intangível – contrato de concessão	16.669
Outros créditos	60
Fornecedores	(125)
Outros débitos	<u>(1)</u>
Total líquido de ativos identificáveis	<u>21.363</u>

**c. Mensuração de valores justos**

<u>Ativos adquiridos</u>	<u>Avaliação</u>
Imobilizado	Custo histórico residual, corresponde gastos realizados em 2012 e 2013 na construção de armazém lonado e imobilizado em andamento
Intangível	Custo histórico residual, corresponde ao custo com arrendamento área e instalações portuárias com prazo de vida útil definida.

**d. Ágio**

Contraprestação transferida	31.651
Participação dos acionistas não controladores, baseado na participação proporcional nos ativos e passivos reconhecidos da adquirida	4.915
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(21.363)</u>
Ágio	<u>15.203</u>

O ágio é atribuído principalmente à concessão da área portuária de Santos, o que irá auxiliar a Companhia na distribuição de seus produtos no mercado externo, bem como otimizar a estrutura de custos logísticos nas movimentações de carga no porto. Nenhuma parte do ágio reconhecido tem a expectativa de ser dedutível para fins de imposto de renda e contribuição social.

No balanço patrimonial individual da Companhia, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil dos investimentos, enquanto que no balanço patrimonial consolidado, o ágio está apresentado na conta de intangível. A amortização do ágio não é permitida.

## **4 Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**

**a. Declaração de conformidade**

- As demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e
- As demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (joint

ventures) pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas do Grupo e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 15 de maio de 2014.

**b. Base de mensuração**

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas.

**c. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

**(i) Julgamentos**

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 28 – classificação do arrendamento mercantil; e
- Nota explicativa 2 – consolidação: determinação se a Companhia detém de fato controle sobre uma investida.

**(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 3 (c) – aquisição de controlada: valor justo mensurado em base provisória;
- Nota explicativa 14 – teste de redução ao valor recuperável: principais premissas subjacentes dos valores recuperáveis, incluindo a recuperabilidade dos custos de desenvolvimento;

- Nota explicativa 19 – reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- Notas explicativas 20 – reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

#### **Mensuração do valor justo**

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 12 – ativos biológicos; e
- Nota explicativa 27 – instrumentos financeiros.

#### **d. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **5 Resumo das principais práticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os exercícios apresentados.

#### **a. Base de consolidação**

##### **(i) Controladas**

A Companhia controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela controladora.

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento de 100% nas controladas diretas Celulose Eldorado Áustria GmbH, Timber Holding S.A., 60% na Rishis Empreendimentos e Participações S.A. e 100% na controlada indireta Eldorado USA Inc..

##### **(ii) Participação de acionistas não-controladores**

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação do Grupo em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

**(iii) Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

**(iv) Combinações de negócios**

Combinações de negócios são registradas na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia utilizando o método de aquisição. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade para obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, a Companhia leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis.

A Companhia mensura o ágio na data de aquisição, como:

- valor da contraprestação transferida; menos
- montante líquido a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor gera um montante negativo, o ganho com compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes à extinção de relacionamentos preexistentes. Esses montantes são geralmente transferidos no resultado do exercício.

Os custos de transação, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, que a Companhia incorre em conexão com a combinação de negócios, são registrados no resultado conforme incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo são registradas no resultado do exercício.

**b. Receita operacional**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.

- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas.
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

**c. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

**d. Moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira não são convertidos.

***Operações no exterior***

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de um item monetário a receber de, ou a pagar para, uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível, são considerados como parte do investimento líquido na operação no exterior e são reconhecidos em outros resultados abrangentes, e acumulados em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

**e. Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***  
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são Caixa e equivalentes de caixa.

- ***Empréstimos e recebíveis***  
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria são: Contas a receber e Saldos com partes relacionadas.

O Grupo realizará análise individual dos recebíveis e, se necessário, constituirá provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas.

- ***Mantidos até o vencimento***  
Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros nesta categoria.
- ***Passivos financeiros não derivativos***  
A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Empréstimos e financiamentos e Fornecedores.
- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***  
São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são

medidos pelo valor justo e por mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber e dos estoques, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifique para a contabilização de *hedge*, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

- ***Capital social***

*Ações ordinárias*

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

**f. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é seu valor justo menos as despesas de venda apurados na data do corte.

**g. Imobilizado**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment).

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

### **Depreciação**

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

#### ***Taxas ponderada de depreciação anual***

Prédios e edificações	2,86%
Instalações e benfeitorias	2,81%
Móveis e utensílios	1,35%
Veículos	13,73%
Instrumentos técnico-científicos	13,12%
Equipamentos de informática	18,57%
Máquinas e equipamentos	3,79%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	10%

#### **h. Ativo biológico**

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Os ativos biológicos são mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de engenheiros florestais, é realizada a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade de esses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação.

#### **i. Arrendamento operacional de terras**

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

#### **j. Intangível**

##### **(i) *Ágio decorrente de combinação de negócios***

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Os valores de ágio determinados em cada transação são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

**(ii) Outros ativos intangíveis**

São compostos, em sua maior parte, por concessão de arrendamento de armazém e *software*, registrados de acordo com o CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização do *software* é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

**(iii) Amortização**

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

- *Software* 6-7 anos
- Concessão do terminal 20 anos

**k. Redução ao valor recuperável**

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor

contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

**l. Fornecedores**

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

**m. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é mais que provável que não que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

**n. Resultado por ação**

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

**o. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**(i) Imposto de renda corrente**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

**(ii) Imposto de renda diferido**

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável.
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

**p. Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e os passivos monetários de curto e longo prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado, (ii) as datas de realização e liquidação e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

**q. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações contábeis apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os exercícios apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações contábeis.

**q.1 Demonstrações dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

**r. Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não foram editadas pelo CPC:

**(i) IFRS 9 - Instrumentos Financeiros**

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros do Grupo, mas nenhum impacto nos passivos financeiros do Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

**(ii) IAS 32 - Instrumentos financeiros: compensação de ativos e passivos financeiros**

Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32 sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

**6 Caixa e equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Disponibilidades	3	2	4	3
Bancos - Depósitos à vista	2.335	5.303	10.832	30.037
Bancos - Aplicações financeiras	75.651	44.535	75.757	44.638
	77.989	49.840	86.593	74.678

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona

perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no período foi de 0,80% a.m., totalizando R\$ 1.207 (R\$ 2.687 em 31 de março de 2013).

## 7 Contas a receber de clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Mercado nacional	70.929	66.658	70.929	66.658
Mercado externo	7.455	3.804	334.624	444.216
Partes relacionadas (Nota 8)	470.873	499.563	-	-
	<u>549.257</u>	<u>570.025</u>	<u>405.553</u>	<u>510.874</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
A vencer	483.819	456.914	386.985	436.724
Vencido entre 1 e 30 dias	16.677	16.858	15.429	73.666
Vencido entre 31 e 60 dias	639	13.822	431	94
Vencido entre 61 e 90 dias	2.913	43.818	-	89
Acima de 90 dias	45.209	38.613	2.708	301
	<u>549.257</u>	<u>570.025</u>	<u>405.553</u>	<u>510.874</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.

## 8 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>					
Eldorado Áustria	Venda	406.742	461.666	-	-
Eldorado EUA	Venda	64.131	37.897	-	-
		<u>470.873</u>	<u>499.563</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Não circulante</b>					
J&F Investimetos Rishis Empreendimentos e Participações	Mútuo (ii)	41.722	41.009	41.722	41.009
	Mútuo (i)	10.105	9.311	-	-
		<u>51.827</u>	<u>50.320</u>	<u>41.722</u>	<u>41.009</u>

Passivo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>					
J&F Investimentos	Aval (iii)	14.033	29.007	14.033	29.007
		<u>14.033</u>	<u>29.007</u>	<u>14.033</u>	<u>29.007</u>
<b>Não circulante</b>					
J&F Investimentos	Mútuo (iv)	(587.107)	-	(587.107)	-
		<u>(587.107)</u>	<u>-</u>	<u>(587.107)</u>	<u>-</u>

Resultado	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Eldorado Áustria	Venda de celulose	310.202	126.626	-	-
Eldorado EUA	Venda de celulose	58.092	13.395	-	-
J&F Investimentos	Mútuo (iv)	(14.309)	-	(14.309)	-
		<u>353.985</u>	<u>140.021</u>	<u>(14.309)</u>	<u>-</u>

(i) Mútuo de adiantamentos para obtenção de concessão.

- (ii) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para setembro de 2014 e maio de 2016, remunerados a taxas de mercado de 9% a.a. (R\$ 14.481) e 8,5% a.a. (R\$ 25.000), respectivamente, com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 2.677). A variação da conta reflete o acúmulo e o respectivo pagamento dos juros do período.
- (iii) Carta fiança concedida pela *holding* J&F para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com as instituições financeiras.
- (iv) Mútuo com a controladora J&F Investimentos S.A., remunerado por 100% do CDI mais juros de 0,5% a.m., com prazo de vencimento indeterminado.

### 8.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, representados por dez membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os exercícios findos em:

	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	2.058	1.825

- (a) Compreende: remuneração, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações nenhuma participação nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

## 9 Estoques

Os estoques, registrados ao custo padrão e ajustado ao custo real no fechamento mensal, são compostos por:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Mudas	2.808	2.198	2.808	2.198
Matéria-prima (madeira para produção)	90.438	102.204	90.438	102.204
Celulose	72.701	82.008	229.200	169.009
Insumos	16.618	14.601	16.618	14.601
Almoxarifados	43.564	44.234	43.564	44.234
	<b>226.129</b>	<b>245.245</b>	<b>382.628</b>	<b>332.246</b>

Durante o período foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 11.820 (R\$ 62.575 em 31 de dezembro de 2013) referente ao valor justo do ativo biológico exaurido, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

## 10 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ICMS (i)	98.990	87.490	98.991	87.490
PIS e COFINS (ii)	283.549	287.990	283.549	287.990
IPI	993	818	993	818
ISS	39	39	39	39
IRRF (iii)	<u>3.296</u>	<u>3.293</u>	<u>3.353</u>	<u>3.351</u>
	<u>386.867</u>	<u>379.630</u>	<u>386.925</u>	<u>379.688</u>
<b>Desmembramento</b>				
Ativo circulante	127.209	114.252	127.267	114.310
Ativo não circulante	<u>259.658</u>	<u>265.378</u>	<u>259.658</u>	<u>265.378</u>
	<u>386.867</u>	<u>379.630</u>	<u>386.925</u>	<u>379.688</u>

### (i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios proveniente, substancialmente, de créditos por aquisição de imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas (MS). A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o mercado interno.

### (ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

### (iii) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

### **Realização dos créditos de impostos**

A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos em sua realização.

## 11 Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Compra de madeira (i)	87.872	70.490	87.872	70.490
Outros (ii)	42.006	62.187	42.010	62.190
	<u>129.878</u>	<u>132.677</u>	<u>129.882</u>	<u>132.680</u>
<b>Desmembramento</b>				
Ativo circulante	88.192	97.457	88.196	97.460
Ativo não circulante	41.686	35.220	41.686	35.220
	<u>129.878</u>	<u>132.677</u>	<u>129.882</u>	<u>132.680</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação desses adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos foram fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.
- (ii) Referem-se substancialmente a adiantamentos aos fornecedores na aquisição de veículos para transporte de madeira e aos fornecedores de serviços de frete hidroviário para transporte de madeira e celulose.

## 12 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas nos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
<b>No início do exercício</b>	1.176.791	611.881	1.179.932	615.022
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	4.694	149.665	4.694	149.665
Corte da floresta para estoque	(11.820)	(62.575)	(11.820)	(62.575)
Custo aplicado na formação	81.892	477.820	81.892	477.820
<b>Total do ativo biológico</b>	<u>1.251.557</u>	<u>1.176.791</u>	<u>1.254.698</u>	<u>1.179.932</u>

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 162.156 ha (154.815 ha em 31 de dezembro de 2013), sendo 22.011 ha de áreas próprias (22.011 ha em 31 de dezembro 2013) e 140.630 ha de áreas contratadas (132.804 ha em 31 de dezembro de 2013) por arrendamentos e parcerias, desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente.

A que atende as premissas para o ativo biológico em 31/03/2014 é a área total produtiva, ao qual resulta de uma atualização do valor justo em R\$ 4.694 (R\$ 71.646 em 31/03/2014).

O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

A Companhia não tem como procedimento efetuar seguros para as florestas em pé, devido à inviabilidade do valor praticado pelas seguradoras. Para evitar possíveis perdas do ativo biológico, a Companhia possui diversos programas de prevenção de perdas, como:

- torres de observação;
- monitoramento constante em fronteiras;
- equipes com treinamento especializado em combate a incêndio;
- monitoramento do processo de transporte de madeira.

#### **Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos**

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- (i) As florestas de eucalipto são valorizadas por seu valor justo. Em linhas gerais, a metodologia pode ser sintetizada pela projeção de crescimento da floresta e subsequente exaustão da mesma, com idade de corte entre 5 e 8 anos, considerando-se restrições operacionais e de demanda anual. O estoque em pé de madeira é exposto a mercado e descontado custos, despesas e impostos. Estas receitas e despesas compõem um fluxo de caixa descontado a uma taxa real (WACC) de 4,5%, o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos.
- (ii) Os volumes de produtividade das florestas apurados na colheita, variam com o crescimento da cultura e a idade de corte. Este crescimento pode ser representado pelo Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, que a título de referência de predição na região onde estão localizados os ativos florestais, é de 40 m<sup>3</sup> por hectare/ano.
- (iii) O preço de venda da madeira em pé considerado foi de R\$ 62,99/m<sup>3</sup> (R\$ 61,36/m<sup>3</sup> em 31 de dezembro de 2013), de acordo com o mercado regional de madeira de eucalipto para celulose.
- (iv) O custo dos tratos culturais contempla gastos com as atividades de mato-competição, combate a formigas e outras pragas, fertilização, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra.
- (v) A Companhia decidiu por efetuar a reavaliação do seu ativo biológico trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro) por entender que esse exercício é suficiente para demonstrar o aumento dos hectares plantados há mais de três anos de forma que o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem.

- (vi) A Companhia não possui ativos biológicos que envolvam riscos financeiros e/ou ativos biológicos dados em garantia ao longo do período findo em 31 de março de 2014.

### 13 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Controladora</b>				
Investimentos em controladas	33.867	57.524	-	-
Outros investimentos (a)	6.521	6.521	6.521	6.521
Ágio com investimento em controladas (b)	<u>27.213</u>	<u>26.695</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>67.601</u>	<u>90.740</u>	<u>6.521</u>	<u>6.521</u>

- (a) O saldo de R\$ 6.521 refere-se a antecipação para futuro aumento da participação na controlada Rishis.
- (b) Ver nota explicativa 15.

**Informações relevantes sobre as controladas em 31 de março de 2014**

***Investimentos em Controladas***

*(Em milhares de Reais)*

	Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação do grupo nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação do grupo nos lucros/prejuízos	Variação cambial de investimentos
<b>2013</b>								
Timber Holdings S.A. Cellulose Eldorado	31 de dezembro	100%	39.371	-	39.371	-	-	-
Austria Gmbh	31 de dezembro	100%	28.734	17.652	11.082	26.185	8.533	(12.548)
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro	60%	11.785	-	7.071	(1.784)	(1.071)	-
			<u>79.890</u>	<u>17.652</u>	<u>57.524</u>	<u>24.401</u>	<u>7.462</u>	<u>(12.548)</u>
<b>2014</b>								
Timber Holdings S.A. Cellulose Eldorado	31 de março	100%	39.370	-	39.370	-	-	-
Austria Gmbh	31 de março	100%	23.316	35.736	(12.420)	(2.759)	(20.843)	(2.676)
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de março	60%	11.528	-	6.917	(1.535)	(921)	-
			<u>74.214</u>	<u>35.736</u>	<u>33.867</u>	<u>(4.294)</u>	<u>(21.764)</u>	<u>(2.676)</u>

## **Movimentação do saldo de investimentos em controladas**

<b>Controladora</b>	<b>31/03/2014</b>
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	57.524
Equivalência patrimonial	(21.764)
Resultado de tradução de controlada no exterior	(2.659)
Pagamentos de participação de controlada no Brasil	766
Saldo final em 31 de março de 2014	<u>33.867</u>

## **Controladas**

### ***Timber Holdings S.A.***

A Timber é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, e foi adquirida com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

### ***Início das operações no exterior***

Conforme inicialmente previsto pela Companhia, em dezembro de 2012, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Cellulose Eldorado Áustria GmbH (Áustria) que visam ao atendimento definido como demanda através dos contratos já firmados e, também, à prospecção de novas contas de atendimento para vendas no exterior.

Em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo, em 2013, foram abertos dois escritórios comerciais, sendo um em Changai, na China, e outro em Baar, na Suíça.

### ***Rishis Empreendimentos e Participações S.A.***

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m<sup>2</sup>.

A Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e será pago em até 36 parcelas mensais. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013 a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

## 14 Imobilizado

### Controladora 2014

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/03/2014
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.084.834	(42.332)	1.042.502
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	12.944	(479)	12.465
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(9.814)	203.336
Móveis e utensílios	1,35%	5.218	(676)	4.542
Veículos	13,73%	48.376	(12.935)	35.441
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.041	(1.347)	2.694
Equipamentos de informática	18,57%	52.698	(13.274)	39.424
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.601.562	(182.749)	3.418.813
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	43.722	-	43.722
		<u>5.407.970</u>	<u>(263.606)</u>	<u>5.144.364</u>

### Controladora 2013

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(7.258)	205.892
Móveis e utensílios	1,35%	5.075	(567)	4.508
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.418	(10.545)	41.873
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.566	(147.490)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	71.879	-	71.879
		<u>5.364.843</u>	<u>(213.046)</u>	<u>5.151.797</u>

### Consolidado 2014

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/03/2014
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.084.834	(42.332)	1.042.502
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	18.059	(1.071)	16.988
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.170	(9.816)	203.354
Móveis e utensílios	1,35%	5.279	(681)	4.598
Veículos	13,73%	48.376	(12.935)	35.441
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	4.041	(1.347)	2.694
Equipamentos de informática	18,57%	53.108	(13.312)	39.796
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.601.572	(182.750)	3.418.822
Adiantamentos para imobilizado	-	44.109	-	44.109
		<u>5.450.246</u>	<u>(264.244)</u>	<u>5.186.002</u>

**Consolidado 2013**

	<b>Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido 31/12/2013</b>
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	11.335	(676)	10.659
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.170	(7.259)	205.911
Móveis e utensílios	1,35%	5.137	(571)	4.566
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.828	(10.570)	42.258
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.576	(147.491)	3.397.085
Adiantamentos para imobilizado	-	72.266	-	72.266
		<u>5.407.003</u>	<u>(213.542)</u>	<u>5.193.461</u>

## Movimentação do ativo imobilizado

### Controladora

Movimentação	Saldo em					Saldo em
	31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	
Terra nua e terrenos	341.425	-	-	-	-	341.425
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.926	(7.430)	1.042.502
Benfeitorias em propriedade de terceiros	6.126	6.607	-	-	(268)	12.465
Instalações e benfeitorias	205.892	-	-	-	(2.556)	203.336
Móveis e utensílios	4.508	114	-	29	(109)	4.542
Veículos	36.256	1.451	(106)	-	(2.160)	35.441
Instrumento técnico-científico	2.756	51	-	-	(113)	2.694
Equipamentos de informática	41.873	218	-	62	(2.729)	39.424
Máquinas e equipamentos	3.397.076	18.341	-	38.655	(35.259)	3.418.813
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	71.879	19.383	-	(47.540)	-	43.722
	<u>5.151.797</u>	<u>46.165</u>	<u>(106)</u>	<u>(2.868)</u>	<u>(50.624)</u>	<u>5.144.364</u>

  

Movimentação	Saldo em					Saldo em
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	
Terra nua e terrenos	359.628	-	-	(18.203)	-	341.425
Prédios e edificações	902.517	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	-	-	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	78.025	(6.857)	205.892
Móveis e utensílios	3.890	123	-	829	(334)	4.508
Veículos	7.168	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	4.339	-	30.516	(9.187)	41.873
Máquinas e equipamentos	2.761.649	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.366	273.148	-	(963.635)	-	71.879
	<u>4.949.460</u>	<u>370.086</u>	<u>(185)</u>	<u>2.466</u>	<u>(170.030)</u>	<u>5.151.797</u>

**Consolidado**

Movimentação	Saldo em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/03/2014
Terra nua e terrenos	377.698	-	-	-	-	377.698
Prédios e edificações	1.044.006	-	-	5.926	(7.430)	1.042.502
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10.659	6.724	-	-	(395)	16.988
Instalações e benfeitorias	205.911	-	-	-	(2.557)	203.354
Móveis e utensílios	4.566	114	-	29	(111)	4.598
Veículos	36.256	1.451	(106)	-	(2.160)	35.441
Instrumento técnico-científico	2.756	51	-	-	(113)	2.694
Equipamentos de informática	42.258	218	-	62	(2.742)	39.796
Máquinas e equipamentos	3.397.085	18.341	-	38.655	(35.259)	3.418.822
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	72.266	19.383	-	(47.540)	-	44.109
	<u>5.193.461</u>	<u>46.282</u>	<u>(106)</u>	<u>(2.868)</u>	<u>(50.767)</u>	<u>5.186.002</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2012	Proveniente de aquisição de controlada	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	Saldo em 31/12/2013
Terra nua e terrenos	395.901	-	-	-	(18.203)	-	377.698
Prédios e edificações	902.517	-	308	-	168.407	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	4.363	292	-	6.337	(333)	10.659
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	-	78.045	(6.858)	205.911
Móveis e utensílios	3.890	31	123	-	858	(336)	4.566
Veículos	7.168	-	32.247	(182)	(1)	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	-	9	-	1.835	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	198	4.540	-	30.522	(9.207)	42.258
Máquinas e equipamentos	2.761.649	9	59.912	(3)	698.356	(122.838)	3.397.085
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.687	-	273.270	-	(963.691)	-	72.266
	<u>4.986.054</u>	<u>4.601</u>	<u>370.701</u>	<u>(185)</u>	<u>2.465</u>	<u>(170.175)</u>	<u>5.193.461</u>

**Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado**

Os montantes em aberto como obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 31 de março de 2014 são relacionados às melhorias estruturais para a planta e seu entorno, investimentos na parte logística ferroviária (vagões e locomotiva), reformas na área portuária da própria planta, do porto de Pederneiras e do porto de Santos, para atendimento do planejamento logístico da Companhia de escoamento através da subida do Rio Tietê até Pederneiras, posteriormente, através de ferrovias para o porto de Santos. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota Explicativa nº 17).

**Revisão da vida útil**

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada. A partir do início das operações da planta, as novas aquisições e/ou construções são registradas com sua perspectiva de vida útil estimada. Anualmente, a vida útil de todos os ativos imobilizados é revisada e, quando aplicável, alterada.

**Teste de valor recuperável - Imobilizado**

A Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em

31 de dezembro de 2013, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda na recuperação desses ativos são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

## 15 Intangível

<b>Controladora 2014</b>				
	<b>Taxas ponderadas anuais de amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido 31/03/2014</b>
<i>Software</i> de informática	15,00%	<u>7.945</u>	<u>(1.990)</u>	<u>5.955</u>
		<u>7.945</u>	<u>(1.990)</u>	<u>5.955</u>
<b>Controladora 2013</b>				
	<b>Taxas ponderadas anuais de amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido 31/12/2013</b>
<i>Software</i> de informática	15,00%	<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>
		<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>
<b>Consolidado 2014</b>				
	<b>Taxas ponderadas anuais de amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido 31/03/2014</b>
Ágio	-	27.213	-	27.213
<i>Software</i> de informática	15,00%	8.085	(2.003)	6.082
Concessão de terminal	-	<u>20.988</u>	<u>(5.406)</u>	<u>15.582</u>
		<u>56.286</u>	<u>(7.409)</u>	<u>48.877</u>
<b>Consolidado 2013</b>				
	<b>Taxas ponderadas anuais de amortização</b>	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido 31/12/2013</b>
Ágio	-	26.695	-	26.695
<i>Software</i> de informática	15,00%	5.049	(1.702)	3.347
Concessão de terminal	-	<u>20.988</u>	<u>(4.929)</u>	<u>16.059</u>
		<u>52.732</u>	<u>(6.631)</u>	<u>46.101</u>

### **Movimentação do ativo intangível**

<b>Controladora</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>Adições</b>	<b>Amortização</b>	<b>Transferência</b>	<b>31/03/2014</b>
Software de informática	3.216	169	(298)	2.868	5.955
	<u>3.216</u>	<u>169</u>	<u>(298)</u>	<u>2.868</u>	<u>5.955</u>
<b>Consolidado</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>Adições</b>	<b>Amortização</b>	<b>Transferência</b>	<b>31/03/2014</b>
Ágio	26.695	518	-	-	27.213
Software de informática	3.347	169	(302)	2.868	6.082
Concessão de terminal	16.059	-	(477)	-	15.582
	<u>46.101</u>	<u>687</u>	<u>(779)</u>	<u>2.868</u>	<u>48.877</u>

### **Detalhamento do ágio**

*No consolidado - Registrado como intangível*

#### *Timber*

Ágio em decorrência da aquisição de 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A. em setembro de 2011, tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

#### *Rishis*

Ágio em decorrência da aquisição de 60% das ações e capital votante da Rishis Empreendimentos e Participações S.A. em outubro de 2013, tendo apurado um ágio de R\$ 15.203, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura. A partir da data da aquisição o ágio foi complementado pelo pagamento das parcelas correspondentes ao exercício da subscrição de ação, em 31 de Março de 2014 totaliza R\$ 17.002.

#### *Teste de valor recuperável - Intangível*

A Companhia avaliou em 31 dezembro de 2013 a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas nas melhores estimativas da Administração, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia em 31 de

dezembro de 2013, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações contábeis, perspectivas de crescimento à época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o período, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

## **16 Fornecedores**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Materiais e serviços	126.629	135.819	121.005	137.807
Insumos	84.175	88.403	103.928	106.254
Outros	<u>11.167</u>	<u>9.225</u>	<u>11.311</u>	<u>9.382</u>
	<u>221.971</u>	<u>233.447</u>	<u>236.244</u>	<u>253.443</u>

## 17 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		31/03/2014	31/12/2013
<b>Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado</b>			
BNDES - Subcrédito A (ii)	TJLP + 3,32%	511.745	511.854
BNDES - Subcrédito B (ii)	Taxa Variável BNDES + 3,32%	814.678	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L (ii)	Taxa Variável BNDES + 4,52%	933.112	965.991
BNDES - Subcrédito G (ii)	TJLP + 2,92%	137.162	137.191
BNDES - Subcrédito K (ii)	TJLP	6.008	5.019
BNDES - Subcrédito D (ii)	TJLP + 1,8%	144.511	144.537
BNDES - Subcrédito E (ii)	Taxa Variável BNDES + 1,8%	379.487	389.196
BNDES - Subcrédito F e J (ii)	Taxa Variável BNDES + 3%	212.099	219.497
BNDES - Subcrédito I (ii)	TJLP + 1,4%	37.113	37.119
Debêntures (primeira emissão) (iv)	110% do CDI	8.800	10.156
Debêntures (segunda emissão) (v)	IPCA + 7,41% a.a.	1.014.209	992.607
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8,00% a.a.	38.910	36.779
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Varição cambial + juros	842.632	876.645
ECAs (iii)	Varição cambial + juros 2,8% a 5,69% a.a.	919.037	911.051
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (vi)	Juros de 8,5% a 9 % a.a.	66.196	64.862
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86 % a 9,84% a.a	-	5
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em dólares e 10,27% a 12,41% a.a. em r	47.461	452.779
NCE (vii)	CDI + spread	90.680	51.829
		6.203.840	6.649.426
		6.203.840	6.649.426
		<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>Desmembramento</b>			
Passivo circulante		1.156.493	1.458.549
Passivo não circulante		5.047.347	5.190.877
		6.203.840	6.649.426
		6.203.840	6.649.426

	Controladora e consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013
<b>O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:</b>		
2015	449.370	541.057
2016	576.814	587.406
2017	572.458	582.962
2018	568.013	579.816
A partir de 2019	2.880.692	2.899.636
	5.047.347	5.190.877
	5.047.347	5.190.877

## **Movimentação de empréstimos e financiamentos**

<b>Controladora</b>	<b>31/03/2014</b>
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2013	6.649.426
Encargos financeiros - Juros e variação cambial	(19.931)
Captações	264.807
Pagamentos	<u>(690.462)</u>
Saldo final em 31 de março de 2014	<u>6.203.840</u>

### **17.1 Linhas de crédito da Companhia**

- (i)** Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs) com os bancos Deutsche Bank, BTG, Bic, Pine, Cargill, Bradesco BNP Paribas, Caixa Econômica Federal, Banrisul, ICBC e Santander.
- (ii)** Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica (“Projeto”). Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.
- (iii)** Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 439.551 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 215.477, e R\$ 116.830 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 57.243; EKN, valor de R\$ 204.825 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 100.256; e Oekb, valor de R\$ 182.439 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 89.361.
- (iv)** Em 20 de agosto de 2012, a Companhia realizou a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única para colocação privada, portanto dispensada do registro na CVM, com juros remuneratórios de 110% CDI a.a. e vencimento final em setembro de 2015. As debêntures foram integralmente distribuídas em 29 de novembro de 2012.
- (v)** Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a. e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.
- (vi)** Contratos de financiamentos de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 14.481, vencimento em 2014;

R\$ 25.000, vencimento em 2016; e R\$ 23.086, vencimento em 2017, garantidos por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.

- (vii) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais com o Banco Modal e com o Banco BIC.

### 17.2 Restrições contratuais e *covenants*

Os contratos de financiamentos, ECAs e debêntures firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (*financial covenants*) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo. Tais compromissos preveem que os testes de cumprimento das condições somente ocorrerão a partir do encerramento do ano fiscal de 2014.

## 18 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Salários e encargos sociais	33.049	40.052	33.597	40.807
Provisões e encargos	16.637	13.035	16.646	13.040
Obrigações fiscais	983	413	995	432
Outros	23	35	23	34
	50.692	53.535	51.261	54.313

## 19 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de março de 2014, a Companhia possui saldo de prejuízo contábil que, ajustado com as despesas e as receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido, de R\$ 1.145.620 (R\$ 1.016.560 em 31 de dezembro de 2013).

### Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social:

	31/03/2014	31/03/2013
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>		
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(236.945)	(46.687)
Adições:		
Gratificações	-	-
Outras adições	4.252	-
Diferenças permanentes	401	-
Provisão perda no estoque + MTM hedge	238.782	-
(Exclusões):		
Valor justo do ativo biológico	(4.694)	-
Equivalência patrimonial	21.764	-
Variação cambial	(146.205)	-
Prejuízo fiscal do período	<u>(122.645)</u>	<u>(46.687)</u>
Ativos diferidos	(186.183)	-
Reversão MTM 2013	(56.520)	-
Reversão Prov.estoque	(331)	-
Ajuste de Ativos Biológicos	4.694	-
Diferenças temporárias	<u>(238.340)</u>	-
	<u>(360.985)</u>	<u>(46.687)</u>
Alíquota	<u>34%</u>	<u>34%</u>
<b>Total da despesa de imposto de renda e contribuição social</b>	<u>(122.735)</u>	<u>(15.874)</u>
<b>Movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos:</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Saldo inicial	<u>270.879</u>	<u>-</u>
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	-	(50.886)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal	41.699	321.765
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre diferenças temporárias	<u>81.035</u>	<u>-</u>
Resultado final de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>122.735</u>	<u>270.879</u>
<b>Saldo do balanço patrimonial final de imposto de renda e contribuição diferidos</b>	<u><u>393.614</u></u>	<u><u>270.879</u></u>

A Companhia, recém-constituída, possui expectativas de geração de lucros tributáveis a partir de 2015. Tal expectativa está fundamentada em estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentado no aumento da capacidade produtiva, redução do custo com logística e com dívida elaborados com taxas de crescimento e de desconto alinhadas ao balanço orçamentário estimado para os próximos 5 anos. A mensuração do ativo fiscal diferido decorre de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

### **Instrução Normativa nº 1.397**

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa nº 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao Regime Tributário de Transição (RTT), devem ser considerados os métodos e os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, entre outras disposições.

### **Medida Provisória nº 627**

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que a lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pago até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Administração da Companhia não espera efetuar a adoção antecipada da MP 627, bem como estima que os efeitos produzidos pela referida MP são insignificantes.

## **20 Provisão para riscos processuais**

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	31/12/2012	Adições	Exclusões	31/12/2013	Adições	Exclusões	31/03/2014
Cíveis	907	773	(80)	1.600	-	(1.273)	327
Trabalhistas	1.103	1.420	(923)	1.600	275	(205)	1.670
Tributária	-	-	-	-	184	-	184
	<u>2.010</u>	<u>2.193</u>	<u>(1.003)</u>	<u>3.200</u>	<u>459</u>	<u>(1.478)</u>	<u>2.181</u>

Em 31 de março de 2014, a Companhia possuía em andamento outros processos, no montante

de aproximadamente R\$ 52.538 (R\$ 47.005 em 31 de dezembro de 2013), referentes basicamente a processos trabalhistas pulverizados e ambientais, sendo, na avaliação dos assessores jurídicos, a perda considerada possível, mas não provável. Para esses processos, a Administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

## **21 Patrimônio líquido**

### **21.1 Capital social**

	<b>Capital subscrito</b>	<b>Capital a integralizar</b>	<b>Capital social realizado</b>
Saldos em 31 de março de 2014	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.635</u>

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), aumentando assim o capital social em R\$ 70.500.000, realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	<b>Quantidade de ações</b>
Total de ações em 31/12/2012	<u>1.525.558.419</u>
Total de ações em 31/12/2013	<u>1.525.558.419</u>
Total de ações em 31/03/2014	<u>1.525.558.419</u>

### **21.2 Adiantamento para futuro aumento de capital**

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), no montante de R\$ 221.157 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e sete), para o qual as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irreatável.

Consoante o pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 (cinco) anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e seis mil setecentas e quarenta) ações.

### **21.3 Reserva legal**

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### **21.4 Dividendos**

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de

um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

### 21.5 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

### 21.6 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

#### Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Resultado atribuível aos acionistas</b>	<u>(114.221)</u>	<u>(46.687)</u>
Total de ações do período (subscritas e AFAC) - Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>1.525.558</u>
Resultado por lote de mil ações	<u><u>(74,87)</u></u>	<u><u>(30,60)</u></u>

## 22 Receita líquida

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>				
Mercado interno	95.907	41.362	95.908	41.362
Mercado externo	<u>368.294</u>	<u>162.090</u>	<u>348.633</u>	<u>89.069</u>
	<u>464.201</u>	<u>203.452</u>	<u>444.541</u>	<u>130.431</u>
<b>Deduções de vendas</b>				
Devoluções de vendas e impostos	<u>(17.494)</u>	<u>(31.115)</u>	<u>(17.494)</u>	<u>(9.412)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<u>446.707</u>	<u>172.337</u>	<u>427.047</u>	<u>121.019</u>

## 23 Segmentos operacionais

### (a) Base para segmentação

A Companhia possui dois segmentos reportáveis: celulose e energia. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis:

<b>Segmentos reportáveis</b>	<b>Operações</b>
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.

**(b) Segmentos reportáveis**

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo.

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Energia</b>	<b>Celulose</b>	<b>Total</b>
<b>Receita líquida</b>	16.513	410.534	427.047
Custo dos produtos vendidos	<u>(5.950)</u>	<u>(284.682)</u>	<u>(290.632)</u>
<b>Lucro bruto</b>	10.563	125.852	136.415
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>			
Administrativas e gerais	-	(13.619)	(13.619)
Com vendas	-	(96.190)	(96.190)
Resultado financeiro líquido	-	(274.835)	(274.835)
Valor justo do ativo biológico	-	4.694	4.694
Outras receitas (despesas) líquidas	-	<u>5.982</u>	<u>5.982</u>
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	<u>10.563</u>	<u>(248.116)</u>	<u>(237.553)</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	-	<u>122.727</u>	<u>122.727</u>
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<u>10.563</u>	<u>(125.389)</u>	<u>(114.826)</u>

**(c) Segmentos Geográficos**

O segmento de Celulose é administrado a nível internacional, porém operam escritórios de vendas na Áustria, China e nos EUA.

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita e ativos não circulantes do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. A receita do segmento baseia-se na localização geográfica dos clientes e os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

***(i) Receita Operacional***

**31/03/2014**

Brasil	72.991
<b>Todos os países estrangeiros</b>	
Itália	97.848
Japão	60.504
China	57.279
EUA	51.557
Áustria	19.501
França	15.104
Alemanha	13.942
Reino Unido	11.179
México	4.927
Espanha	4.696
Argentina	4.439
Canadá	3.181
Bélgica	2.594
Países Baixos	2.294
Eslovênia	1.662
Polônia	1.610
Outros	1.739
	<hr/>
	<b>427.047</b>
	<hr/> <hr/>

***(ii) Ativos não circulantes***

**31/03/2014**

Brasil	7.238.517
<b>Todos os países estrangeiros</b>	
Áustria	5.303
Estados Unidos	102
	<hr/>
	<b>7.252.392</b>
	<hr/> <hr/>

## 24 Despesas com vendas, administrativas e gerais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>
Despesas com pessoal	(16.069)	(9.567)	(16.964)	(10.184)
Despesas com serviços	(6.590)	(10.153)	(8.002)	(17.008)
Despesas com materiais diversos	(791)	(622)	(813)	(634)
Transportes	(28.160)	(13.061)	(72.794)	(14.120)
Depreciação	(4.614)	-	(5.237)	-
Outros	-	-	(5.999)	-
	<u>(56.224)</u>	<u>(33.403)</u>	<u>(109.809)</u>	<u>(41.946)</u>
<b>Desmembramento</b>				
Despesas administrativas e gerais	(10.604)	(12.852)	(13.619)	(14.218)
Despesas com vendas	<u>(45.620)</u>	<u>(20.551)</u>	<u>(96.190)</u>	<u>(27.728)</u>
	<u>(56.224)</u>	<u>(33.403)</u>	<u>(109.809)</u>	<u>(41.946)</u>

## 25 Resultado financeiro líquido

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/03/2013</b>
Juros ativos	-	673	-	673
Rendimento de aplicações financeiras	1.207	2.687	1.210	2.687
Despesas bancárias diversas	(466)	(12.310)	(786)	(12.345)
Juros passivos	(120.860)	(106.498)	(120.860)	(106.498)
Variações cambiais ativas líquidas	141.311	38.594	141.495	38.938
Partes relacionadas - Carta fiança de dívidas	(14.033)	-	(14.033)	-
Resultado com derivativos	(250.186)	-	(250.186)	-
Despesas com fiança	(4.501)	-	(4.501)	-
Outros	<u>(27.004)</u>	<u>(110)</u>	<u>(27.174)</u>	<u>(110)</u>

(274.532)    (76.964)    (274.835)    (76.655)

## **26 Cobertura de seguros**

Em 31 de março de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 4.700.000 para danos materiais, R\$ 1.200.000 para lucros cessantes e R\$ 58.556 para responsabilidade civil.

## **27 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros**

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez.

### **Riscos de mercado**

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Esses riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e com fornecedores, relacionados à construção do parque fabril e das florestas de eucalipto.

#### **a. Riscos de taxas de juros**

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste ambiente, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados, além de efetuar aplicações financeiras nos mesmos índices associados ao seu passivo, efetuando, assim, um *hedge* natural.

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e aos financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

<b>Modalidade</b>	<b>Taxa média anual de juros e comissões</b>	<b>Controladora e consolidado</b>	
		<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a.	511.745	511.854
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	814.678	842.310
BNDES - Subcrédito C H e L	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	933.112	965.991
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.162	137.191
BNDES - Subcrédito K	TJLP	6.008	5.019
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a.	144.511	144.537
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	379.487	389.196
BNDES - Subcrédito F e J	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	212.099	219.497
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.113	37.119
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	8.800	10.156
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	1.014.209	992.607
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	38.910	36.779
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros	842.632	876.645
ECAs	Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	919.037	911.051
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	66.196	64.862
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.	-	5
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	47.461	452.779
NCE	CDI + spread	90.680	51.829
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(121.243)	(44.534)
Mútuo	100% CDI + juros 0,5% a.m.	601.416	-
		<u>6.684.013</u>	<u>6.604.893</u>

### *Análise de sensibilidade*

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de março de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

<b>Operação - 31/03/2014</b>	<b>Risco</b>	<b>Posição</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível 25%</b>	<b>Remoto 50%</b>
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de 3,32% a.a.	511.745	-	127.936	255.873
BNDES - Subcrédito B	Taxa Variável BNDES + juros de 4,52% a.a.	814.678	-	203.670	407.339
BNDES - Subcrédito C H e L	TJLP + juros de 2,92% a.a.	933.112	-	233.278	466.556
BNDES - Subcrédito G	TJLP	137.162	-	34.291	68.581
BNDES - Subcrédito K	TJLP + juros de 1,8% a.a.	6.008	-	1.502	3.004
BNDES - Subcrédito D	Taxa Variável BNDES + juros de 1,8% a.a.	144.511	-	36.128	72.256
BNDES - Subcrédito E	Taxa Variável BNDES + juros de 3% a.a.	379.487	-	94.872	189.744
BNDES - Subcrédito F e J	TJLP + juros de 1,4% a.a.	212.099	-	53.025	106.050
BNDES - Subcrédito I	110% do CDI	37.113	-	9.278	18.557
Debêntures (primeira emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	8.800	-	2.200	4.400
Debêntures (segunda emissão)	Juros médios de 3% a 8% a.a.	1.014.209	-	253.552	507.105
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Varição cambial + juros	38.910	-	9.728	19.455
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Varição cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	842.632	-	210.658	421.316
ECAs	Juros de 8,5% a 9% a.a.	919.037	-	229.759	459.519
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	4,86% a 9,84% a.a.	66.196	-	16.549	33.098
Leasing Arrendamento Mercantil	Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	-	-	-	-
Capital de giro	CDI + spread	47.461	-	11.865	23.731
NCE	99% do CDI	90.680	-	22.670	45.340
Aplicações financeiras (compromissadas)	100% CDI + juros 0,5% a.m.	(121.243)	-	(30.311)	(60.622)
Mútuo		601.416	-	150.354	300.708
Exposição líquida de taxa de juros		<u>6.684.013</u>	<u>-</u>	<u>1.671.004</u>	<u>3.342.010</u>

<b>Operação - 31/12/2013</b>	<b>Risco</b>	<b>Posição</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível 25%</b>	<b>Remoto 50%</b>
BNDES - Subcrédito A	TJLP + juros de 3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	511.854	-	127.964	255.927
BNDES - Subcrédito B	3,32% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	842.310	-	210.578	421.155
BNDES - Subcrédito C H e L	4,52% a.a.	965.991	-	241.498	482.996
BNDES - Subcrédito G	TJLP + juros de 2,92% a.a.	137.191	-	34.298	68.596
BNDES - Subcrédito K	TJLP	5.019	-	1.255	2.510
BNDES - Subcrédito D	TJLP + juros de 1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	144.537	-	36.134	72.269
BNDES - Subcrédito E	1,8% a.a. Taxa Variável BNDES + juros de	389.196	-	97.299	194.598
BNDES - Subcrédito F e J	3% a.a.	219.497	-	54.874	109.749
BNDES - Subcrédito I	TJLP + juros de 1,4% a.a.	37.119	-	9.280	18.560
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	10.156	-	2.539	5.078
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + juros de 7,41% a.a.	992.607	-	248.152	496.304
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8% a.a.	36.779	-	9.195	18.390
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial + juros Variação cambial + juros de 2,8% a 5,69% a.a.	876.645	-	219.161	438.323
ECAs		911.051	-	227.763	455.526
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste	Juros de 8,5% a 9% a.a.	64.862	-	16.216	32.431
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a. Taxa de 5,74% a.a. em US\$ e 10,27% a 12,41% a.a. em R\$	5	-	1	3
Capital de giro	CDI + spread	452.779	-	113.195	226.390
NCE		51.829	-	12.957	25.915
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	<u>(44.534)</u>	-	<u>(11.134)</u>	<u>(22.267)</u>
Exposição líquida de taxa de juros		<u>6.604.893</u>	-	<u>1.651.225</u>	<u>3.302.453</u>

Os cenários ii e iii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos

financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

**b. Riscos de taxas de câmbio**

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca em relação ao Real.

Em 31 de março de 2014, a cotação do Dólar Norte-americano, Euro, Coroa Sueca e Renmimbi foi, respectivamente, de R\$ 2,2630, R\$ 3,1175, R\$ 0,3495 e R\$ 0,3638, e em 31 de dezembro de 2013 foi, respectivamente, de R\$ 2,3426, R\$ 3,2265, R\$ 0,3639 e R\$ 0,3868.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos. A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos a riscos de variação cambial em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

**Controladora**

	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Clientes (Dólar Norte-americano)	7.455	3.804
Total de clientes	<u>7.455</u>	<u>3.804</u>
Adiantamentos (Dólar Norte-americano)	498	-
Adiantamentos (Euro)	4	438
Adiantamentos (Renminbi - China)	<u>2</u>	<u>18</u>
Total de adiantamentos a fornecedores	<u>504</u>	<u>456</u>
<i>Non Deliverable Forwards – NDF</i> (Dólar Norte-americano)	<u>4.047.371</u>	<u>3.820.781</u>
Total de <i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	<u>4.047.371</u>	<u>3.820.781</u>
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(1.661)	(1.907)
Fornecedores (Euro)	(13.433)	(86.610)
Fornecedores (Coroa Sueca)	<u>(164)</u>	<u>(1.684)</u>
Total de fornecedores	<u>(15.258)</u>	<u>(90.201)</u>
Adiantamento Contrato Câmbio (ACC)	(842.632)	(876.645)
BNDES - Subcrédito C, H e L	(933.112)	(965.991)
BNDES - Subcrédito B	(814.678)	(842.310)
BNDES - Subcrédito D, E, F, J e I	(524.210)	(790.349)
ECAs	<u>(919.037)</u>	<u>(911.051)</u>
Total de empréstimos e financiamentos	<u>(4.033.669)</u>	<u>(4.836.346)</u>
Exposição líquida	<u>6.403</u>	<u>(1.101.506)</u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos ou incremento de seus passivos.

*Análise de sensibilidade*

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de março de 2014, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

**Controladora**

Operação	Risco	31/03/2014		
		Posição	25%	50%
Adiantamentos a fornecedores	Depreciações do R\$	448.456	112.144	224.228
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	Apreciações do R\$	<u>(4.047.371)</u>	<u>(1.011.842)</u>	<u>(2.023.685)</u>
Exposição líquida de variação cambial		<u><u>(3.598.915)</u></u>	<u><u>(899.698)</u></u>	<u><u>(1.799.457)</u></u>

*Instrumentos financeiros derivativos*

Em 31 de março de 2014, os derivativos em aberto com vencimentos entre 2 maio e 1 de agosto de 2014 totalizando US\$ 1.671.000,00 referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)* e tem por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de dívidas em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2013, os derivativos em aberto com vencimentos entre 3 de fevereiro e 2 maio de 2014 totalizando US\$ 1.631.000,00 também referem-se a contratos de *Non Deliverable Forwards (NDF)*.

O cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é realizado a partir do método do fluxo de caixa descontado, utilizando curvas de projeção da BM&F.

***Derivativos em aberto***

NDFs	Valor-base			Vencimento	Valor justo	
	Dólar	Reais			Dólar	Reais
Posição Comprada (USD)	1.671.000	4.047.371		02/05/14 a 01/08/14	(80.540)	(182.262)

**c. *Risco de crédito***

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Os depósitos bancários, as aplicações financeiras e as operações de *NDF* são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

**Exposição ao risco de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período foi:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Caixa e equivalentes de caixa	77.989	49.840	86.593	74.678
Contas a receber de clientes	78.384	70.462	405.553	510.874
Contas a receber de partes relacionadas	522.700	549.883	41.722	41.009
Derivativos a receber	-	56.520	-	56.520
Derivativos a pagar	(182.262)	-	(182.262)	-
	<u>496.811</u>	<u>726.705</u>	<u>351.606</u>	<u>683.081</u>

**Garantias**

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 368.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000.

**d. Risco de preço**

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

<b>Controladora</b>	<b>31/03/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
Valor estimado de contratos firmes	933.943	870.448
Adiantamentos efetuados	<u>(35.270)</u>	<u>(35.220)</u>
Total	<u>898.673</u>	<u>835.228</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira que

ainda não foram entregues não estão sujeitos ao respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não estão sujeitos ao risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

**e. Risco de liquidez**

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano. A dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total.

O financiamento do capital de giro da Companhia é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs, Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

**Controladora**

	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>Entre 1 e 2 anos</b>	<b>Entre 3 e 4 anos</b>	<b>Mais de 4 anos</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Em 31 de março de 2014</b>					
Fornecedores	221.971	-	-	-	221.971
Empréstimos e financiamentos	1.156.493	449.370	576.814	4.021.163	6.203.840
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	601.416	-	-	-	601.416
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	182.262	-	-	-	182.262
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(77.989)	-	-	-	(77.989)
<b>Total</b>	<b>2.084.153</b>	<b>449.370</b>	<b>576.814</b>	<b>4.021.163</b>	<b>7.131.500</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>					
Fornecedores	233.447	-	-	-	233.447
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(49.840)	-	-	-	(49.840)
<b>Total</b>	<b>1.585.636</b>	<b>541.057</b>	<b>587.406</b>	<b>4.062.414</b>	<b>6.776.513</b>

**Consolidado**

	<b>Menos de 1 ano</b>	<b>Entre 1 e 2 anos</b>	<b>Entre 3 e 4 anos</b>	<b>Mais de 4 anos</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Em 31 de março de 2014</b>					
Fornecedores	236.244	-	-	-	236.244
Empréstimos e financiamentos	1.156.493	449.370	576.814	4.021.163	6.203.840
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	601.416	-	-	-	601.416
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	182.262	-	-	-	182.262
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(86.593)	-	-	-	(86.593)

Total	<u>1.907.560</u>	<u>449.370</u>	<u>576.814</u>	<u>4.021.163</u>	<u>6.954.907</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>					
Fornecedores	253.443	-	-	-	253.443
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(74.678)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(74.678)</u>
Total	<u>1.580.794</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.771.671</u>

**f. Valor justo de instrumentos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e pelas respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

**Controladora**

	<u>31/03/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativo</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	77.989	-	-	49.840	-	-
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	(182.262)	-	-	56.520	-
<b>Total ativo</b>	<u>77.989</u>	<u>(182.262)</u>	<u>-</u>	<u>49.840</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

**Consolidado**

	<u>31/03/2014</u>			<u>31/12/2013</u>		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativo</b>						

**Eldorado Brasil Celulose S.A.**  
Demonstrações contábeis  
em 31 de março de 2014

Caixa e equivalentes de caixa	86.593	-	-	74.678	-	-
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	(182.262)	-	-	56.520	-
<b>Total ativo</b>	<u>86.593</u>	<u>(182.262)</u>	<u>-</u>	<u>74.678</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

**Controladora**

	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>				
<b>Valor justo por meio do resultado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	77.989	77.989	49.840	49.840
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	-	56.520	56.520
<b>Empréstimos e recebíveis</b>				
Contas a receber de clientes	549.257	549.257	570.025	570.025
Contas a receber de partes relacionadas	51.827	51.827	50.320	50.320
Adiantamento a fornecedores	<u>123.462</u>	<u>123.462</u>	<u>132.677</u>	<u>132.677</u>
<b>Ativos financeiros totais</b>	<u>802.535</u>	<u>802.535</u>	<u>859.382</u>	<u>859.382</u>

	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos pelo custo amortizado</b>				
Empréstimos e financiamentos	6.203.840	6.203.840	6.649.426	6.649.426
Fornecedores	221.971	221.971	233.447	233.447
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	<u>182.262</u>	<u>182.262</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivos financeiros totais</b>	<u>6.608.073</u>	<u>6.608.073</u>	<u>6.882.873</u>	<u>6.882.873</u>

**Consolidado**

	<u>31/03/2014</u>		<u>31/12/2013</u>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativos</b>				
<b>Valor justo por meio do resultado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	77.989	77.989	74.678	74.678
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	-	-	56.520	56.520
<b>Empréstimos e recebíveis</b>				
Contas a receber de clientes	405.553	405.553	510.874	510.874
Contas a receber de partes relacionadas	41.722	41.722	41.009	41.009
Adiantamento a fornecedores	<u>123.462</u>	<u>123.462</u>	<u>132.677</u>	<u>132.677</u>
<b>Ativos financeiros totais</b>	<u>648.726</u>	<u>648.726</u>	<u>815.758</u>	<u>815.758</u>

	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos pelo custo amortizado</b>				
Empréstimos e financiamentos	6.203.840	6.203.840	6.649.426	6.649.426
Fornecedores	236.244	236.244	253.443	253.443
<i>Non Deliverable Forwards (NDF)</i>	182.262	182.262	-	-
	<u>6.622.346</u>	<u>6.622.346</u>	<u>6.902.869</u>	<u>6.902.869</u>
<b>Passivos financeiros totais</b>			<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2013</b>
Valor total dos empréstimos e financiamentos			6.203.840	6.649.426
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)			(3.175.915)	(3.252.713)
(-) Financiamentos Export Credit Agency (ECA) (i)			(919.037)	(911.051)
(-) Debêntures (i)			(1.023.009)	(1.002.763)
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)			(1.156.493)	(1.458.549)
			<u>(70.614)</u>	<u>24.350</u>
<b>Passivos financeiros totais</b>				

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de: (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

## 28 Outros assuntos - Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	31/12/2014	31/12/2013
Menos de um ano	48.492	47.225
Entre um e cinco anos	295.407	281.712
Mais de cinco anos	590.044	541.511
	<u>933.943</u>	<u>870.448</u>
Total		

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações. Esses arrendamentos normalmente duram de seis a dez anos, com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local.

Durante o período, o montante de R\$ 71.021 foi reconhecido como custo de formação do ativo biológico com relação a arrendamentos operacionais (R\$ 412.424 em 31 de dezembro de 2013).

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado

que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

### **Diretoria Executiva**

José Carlos Grubisich Filho  
Diretor-presidente

Helio Baptista Novaes  
Diretor-financeiro e de  
Relações com investidores

Carlos Roberto Paiva Monteiro  
Diretor-técnico-industrial

Luis Fernando Sartini Felli  
Diretor-comercial

Germano Aguiar Vieira  
Diretor-florestal

### **Conselho de Administração**

Joesley Mendonça Batista  
Presidente do  
Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista  
Vice-presidente do  
Conselho de Administração

Alcinei Cardoso Rodrigues  
Conselheiro

Paulo Eduardo Nigro  
Conselheiro

Luís Carlos Fernandes Afonso  
Conselheiro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes  
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho  
Conselheiro